11 de Maio de 2009

Resultado líquido consolidado de 106,7 milhões de euros no 1º trimestre de 2009 face a 14,7 milhões de euros no trimestre homólogo

DESTAQUES

- **Resultado líquido consolidado atinge os 106,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, 625% acima do registado no mesmo período de 2008;**
- **Recursos de balanço de clientes aumentaram 9,4% para 49.935 milhões de euros, com os depósitos a subirem 11,6%;**
- **Crédito a clientes, excluindo crédito titulado, aumentou 8,2% para 74.797 milhões de euros. Na actividade em Portugal cresceu 6,6% e na actividade internacional 15,5%;**
- **Produto bancário cresceu 42,9% (+7,4% em base comparável), atingindo 739,5 milhões de euros;**
- **Custos operacionais mantiveram-se controlados, diminuindo 0,7% em base comparável;**
- **Crédito vencido há mais de 90 dias dentro dos parâmetros previstos para a actual conjuntura: 1,6% do crédito total e a cobertura por imparidades em 161%;**
- **Rácio Tier I situou-se em 6,8% e o rácio total em 9,9%. Considerando a adopção IRB para riscos de crédito estima-se que o Tier I possa atingir 7,4% e o rácio total 10,4%.**

Direcção de Relações
com Investidores
Pedro Esperança Martins
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva
Edifício 1, Piso 0 B
2744-002 PORTO SALVO
Telf +351 211 131 080
pmartins@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Rua São Julião, 149, Piso 2
1100-063 LISBOA
Telf +351 211 132 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Aversão ao risco diminuiu face ao quarto trimestre de 2008.

Lisboa, 11 de Maio de 2009 – Ao longo do primeiro trimestre de 2009 a actividade económica mundial e os mercados financeiros mantiveram um comportamento irregular. A actuação das autoridades – a nível orçamental, monetário e no plano da cooperação internacional – contribuiu para atenuar o clima de elevada aversão ao risco que caracterizou o último trimestre de 2008. A credibilidade das políticas propostas, designadamente as suas implicações a médio prazo, constituiu um elemento crucial na capacidade de dinamização da despesa privada.

Os dados mais recentes sugerem uma interrupção na tendência de quebra da actividade económica.

Contudo, o contexto ainda se afigura adverso para a procura privada, mantendo-se a pressão para políticas públicas atenuantes.

Os cenários de crescimento económico continuam negativos, subsistindo uma conjuntura recessiva nas economias desenvolvidas e um menor contributo dos países em desenvolvimento para o crescimento mundial. As expectativas de retoma moderada para 2010 assentam no pressuposto de que os estímulos começarão a produzir efeitos ao longo da segunda metade de 2009. Os dados mais recentes sugerem uma interrupção na tendência de quebra da actividade económica, designadamente em indicadores do lado da oferta. Contudo, o contexto ainda se afigura adverso para a procura privada, mantendo-se a pressão para políticas públicas atenuantes. O grau de intervenção orçamental tem vindo a aumentar. Os estímulos orçamentais ascendem em termos médios a valores entre 3% a 4% do PIB nas economias desenvolvidas, com diferenças regionais.

Incerteza quanto à evolução económica dos principais mercados onde o Millennium bcp está inserido.

O comportamento das economias domésticas apresentou-se em consonância com as tendências globais, com uma quebra pronunciada da actividade económica nos últimos seis meses. Se, em termos relativos, os dados actuais sugerem um desempenho mais favorável na Polónia, Grécia e Roménia do que para a média da área do euro, o grau de incerteza na evolução futura destas economias é ainda elevado. Em Portugal, a actividade económica terá apresentado novo agravamento no primeiro trimestre deste ano, em particular no sector dos serviços, com impacto negativo nos níveis de emprego. A tendência desinflacionista persiste. Nos próximos meses a taxa de inflação

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

tenderá a permanecer marginalmente negativa. O crescimento económico em Angola e Moçambique também deverá ser afectado, mas mais pronunciadamente no primeiro caso, dada a maior dependência económica da produção e volume de receitas do sector petrolífero, factor que determinou uma revisão da política cambial.

RESULTADOS

Reforço dos fundos próprios e créditos concedidos.

Foi neste contexto que o Millennium bcp conseguiu melhorar consideravelmente os seus resultados operativos, reforçando fundos próprios e simultaneamente aumentado o crédito concedido a clientes, o que se traduziu num crescimento significativo do resultado líquido consolidado.

Resultado líquido consolidado cresceu 625% para €106,7 M.

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp totalizou 106,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, face aos 14,7 milhões de euros apurados no período homólogo de 2008. O resultado líquido consolidado do primeiro trimestre de 2009 incorpora o registo da valia apurada com a dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, enquanto que o resultado líquido do primeiro trimestre de 2008 inclui a contabilização de itens específicos, líquidos de impostos, relacionados com o registo de perdas por imparidade originadas pela desvalorização das acções do Banco BPI, no montante de 131,2 milhões de euros, e com a anulação de parte da remuneração variável periodificada em 2007, no montante de 13,2 milhões de euros.

A margem financeira do primeiro trimestre de 2009 totalizou 373,8 milhões de euros, comparando com 412,2 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2008, reflectindo sobretudo pelo efeito taxa desfavorável, não obstante o efeito positivo resultante do aumento do volume de negócios quer ao nível dos depósitos quer do crédito a clientes. A margem financeira na actividade em Portugal manteve-se praticamente estável.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

BALANÇO

Activo total atingiu os € 93.085 M, um crescimento de 5,9% face ao registado no primeiro trimestre de 2008.

O activo total atingiu 93.085 milhões de euros em 31 de Março de 2009, evidenciando um crescimento de 5,9% face aos 87.885 milhões de euros relevados em igual data de 2008.

Crescimento de 9,4% dos Recursos de balanço de Clientes.

Os recursos de balanço de clientes aumentaram 9,4% para 49.935 milhões de euros, tendo os depósitos registado uma subida de 11,6% e atingido o valor de 43.427 milhões de euros. Na actividade em Portugal o crescimento foi de 8,4% situando-se nos 37.845 milhões de euros.

Crédito a clientes aumentou 8,2% para € 74.797 M.

O crédito a clientes, excluindo o crédito titulado transferido de activos financeiros disponíveis para venda, ascendeu a 74.797 milhões de euros em 31 de Março de 2009, registando um aumento de 8,2% face aos 69.120 milhões de euros apurados em igual data de 2008. A evolução da carteira de crédito a clientes foi suportada pelo desempenho quer do crédito a empresas quer do crédito a particulares, com ambos a registarem crescimentos de 8,2%.

Crédito à habitação aumentou 5,1% em Portugal.

Na actividade internacional, a carteira de crédito a clientes cresceu 15,5%.

Em Portugal, o crédito a clientes aumentou 6,6%, reflectindo as subidas de 7,7% do crédito a empresas e de 5,0% do crédito a particulares, o qual foi fundamentalmente potenciado pelo crédito à habitação (+5,1%). Na actividade internacional, a carteira de crédito a clientes cresceu 15,5%, alicerçado fundamentalmente no aumento de 17,8% do crédito a particulares, nomeadamente do crédito à habitação, e no crescimento de 11,9% do crédito a empresas. A evolução do crédito concedido a clientes na actividade internacional reflecte sobretudo os desempenhos alcançados na Polónia e na Grécia e também, embora em menor escala, na Roménia, em Moçambique e em Angola. A estrutura da carteira de crédito manteve-se estável e equilibrada, entre 31 de Março de 2008 e 31 de Março de 2009, com o crédito a particulares e o crédito a empresas a representarem 45% e 55%, respectivamente, da carteira de crédito a clientes, excluindo o crédito titulado transferido de activos disponíveis para venda.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Síntese de Indicadores

Milhões de euros	31 Mar. 09	31 Mar. 08	Var. 09 / 08
Balanço			
Activo total	93.085	87.885	5,9%
Crédito a clientes bruto (1)	74.797	69.120	8,2%
Crédito a clientes (líquido) (1)	72.917	67.885	7,4%
Recursos totais de clientes (2)	64.169	63.098	1,7%
Recursos de balanço de clientes	49.935	45.656	9,4%
Resultados			
Margem financeira	373,8	412,2	-9,3%
Produto bancário (3)	739,5	517,3	42,9%
Custos operacionais (4)	400,7	385,5	3,9%
Imparidade do crédito	168,0	83,2	101,9%
Recuperações de crédito	7,9	13,4	-41,5%
Impostos sobre lucros	28,9	27,8	3,9%
Interesses minoritários	6,3	16,7	-62,1%
Resultado líquido excluindo itens específicos (5)	85,5	132,7	-35,6%
Resultado líquido	106,7	14,7	625,2%
Rendibilidade			
Produto bancário / Activo líquido médio (6)	3,2%	2,3%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) (7)	0,3%	0,5%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio (6)	0,6%	0,3%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) (7)	6,1%	13,7%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios (6)	11,1%	6,2%	
Qualidade do Crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total (1) (6)	2,1%	1,1%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. (1) (6)	-0,4%	-0,7%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias (1)	160,9%	238,1%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total (1)	132,3%	197,6%	
Rácios de eficiência			
Custos operacionais / Produto bancário (6) (7)	55,8%	60,3%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) (6) (7)	51,0%	57,6%	
Custos com pessoal / Produto bancário (6) (7)	32,3%	34,4%	
Capital			
Fundos próprios totais	6.577	5.828	
Riscos ponderados	66.184	65.299	
Rácio de adequação de fundos próprios de base (6)	6,8%	5,1%	
Rácio de adequação de fundos próprios (6)	9,9%	8,9%	
Sucursais			
Actividade em Portugal	917	899	2,0%
Actividade internacional	886	772	14,8%
Colaboradores			
Actividade em Portugal	10.602	10.849	-2,3%
Actividade internacional	11.623	10.661	9,0%

(1) Exclui o crédito titulado transferido de activos financeiros disponíveis para venda.
(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.
(3) Margem financeira, dividendos, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).
(4) Custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.
(5) Itens específicos, no primeiro trimestre de 2009, no montante de 21,2 milhões de euros e, no primeiro trimestre de 2008, no montante de -118,0 milhões de euros, líquidos de impostos.
(6) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.
(7) Exclui impacto de itens específicos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Na divulgação de resultados do 1º trimestre de 2009, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Dr. Carlos Santos Ferreira, começou por salientar o resultado de 106,7 milhões de euros alcançado no primeiro trimestre, referindo que: "*não é o crescimento de 625% que deve merecer destaque, mas sim o facto de se ter retomado a rota da geração de resultados alicerçada na actividade corrente do Banco e traduzida num crescimento de 7,4% do produto bancário consolidado e de 16,0% em Portugal*."

O Presidente salientou que "*foi possível gerir a margem financeira, que permaneceu estável em Portugal e cuja queda nas operações internacionais foi muito compensada por um rigoroso controlo de custos*."

Comentando a conjuntura económica e o difícil momento que o sector empresarial atravessa, o Presidente informou que "*o crescimento do crédito concedido pelo Grupo foi de 8,2%, suportado na captação de depósitos de clientes, tendo os recursos de balanço registado um crescimento de 9,4%*." No que se refere ao crédito vencido há mais de 90 dias salientou que este se "*situou em 1,6% do crédito total, ficando dentro dos parâmetros previstos pelo Banco e que se consideram razoáveis na actual conjuntura económica*". A este propósito salientou que "*o rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias foi de 161%*."

O Dr. Carlos Santos Ferreira salientou o enfoque da gestão nas "*prioridades estratégicas definidas para 2009, que assentam em 6 vectores de actuação prioritária: (1) a gestão proactiva e rigorosa do risco; (2) a gestão integrada e prudente da liquidez e do capital; (3) o aprofundamento do compromisso com os clientes e maximização da captação de recursos e de valor; (4) a aceleração da redução de custos e simplificação organizativa; (5) o ajuste de modelos de negócio e materialização de oportunidades de crescimento; e (6) a gestão de talento e mobilização dos colaboradores*."

Comentando algumas das acções desenvolvidas no âmbito das prioridades estratégicas, referiu "*o bom desenvolvimento do plano de gestão da liquidez, tendo-se efectuado com sucesso uma emissão de obrigações no início do ano no montante de 1,5 mil milhões de euros, garantida pela República Portuguesa, e, já no decurso do mês de Abril, uma emissão de obrigações a taxa variável a 5 anos, sem recurso a garantia do Estado, no montante de mil milhões de euros, o que em conjunto com as operações de securitização que têm vindo a ser desenvolvidas conferem ao Banco níveis confortáveis de liquidez*."

Pelo impacto que assumiu no passado nas contas do Banco, o Presidente referiu-se à "*redução significativa da exposição do Banco ao mercado accionista devido à concretização da alienação da participação que detinha no Banco BPI*."

Salientou ainda "*as acções do Banco no sentido de reforçar o compromisso com os clientes*", exemplificando com "*a abertura de sucursais do Banco aos Sábados e com a realização dos Encontros Millennium em várias capitais de distrito*."

Referindo-se a Angola, reportou que se concretizaram "*os acordos de parcerias estratégicas estabelecidos com a Sonangol e com o Banco Privado Atlântico (BPA), através do aumento de capital do Banco Millennium Angola (BMA), realizado em Fevereiro, onde a Sonangol e o BPA passaram a ser accionistas com grande relevo no BMA. O Banco Millennium Angola irá acelerar o seu plano de negócios, prevendo para os próximos três anos reforçar significativamente a rede de sucursais*."

O Presidente concluiu a apresentação salientando que o Banco "*se encontra tão preparado quanto é possível prever para os desafios que a difícil conjuntura coloca ao sistema financeiro e procurará disponibilizar aos seus clientes, particulares e empresas, as soluções financeiras adequadas para que também estes possam superar as dificuldades da conjuntura económica e concretizar os seus objectivos para 2009*."

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

RESULTADOS

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp totalizou 106,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, face aos 14,7 milhões de euros apurados no período homólogo de 2008. O resultado líquido consolidado do primeiro trimestre de 2009 incorpora o registo da valia apurada com a dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros, enquanto que o resultado líquido do primeiro trimestre de 2008 inclui a contabilização de itens específicos, líquidos de impostos, relacionados com o registo de perdas por imparidade originadas pela desvalorização das acções do Banco BPI, no montante de 131,2 milhões de euros, e com a anulação de parte da remuneração variável periodificada em 2007, no montante de 13,2 milhões de euros. Excluindo estes itens específicos, o resultado líquido do primeiro trimestre de 2009 situou-se em 85,5 milhões de euros, comparando com 132,7 milhões de euros no período homólogo de 2008. Esta evolução foi determinada pelo maior nível de dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações), decorrente da sistemática reavaliação de colaterais financeiros e da identificação conjuntural de sinais de imparidade na carteira de crédito, e de outras provisões, não obstante ter sido favoravelmente influenciada pelo crescimento do produto bancário, suportado pelos resultados em operações financeiras, e pela redução dos custos operacionais, beneficiando da estabilização dos custos com pessoal e do decréscimo dos outros gastos administrativos e das amortizações do exercício. A rendibilidade dos capitais próprios (ROE) situou-se em 6,1% no final de Março de 2009.

O resultado líquido da actividade em Portugal, excluindo itens específicos, situou-se em 80,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 102,8 milhões de euros em igual período de 2008. Esta evolução reflecte o maior nível de dotações para imparidade do crédito e de provisões e os maiores custos operacionais, não obstante o crescimento do produto bancário, beneficiando do aumento dos resultados em operações financeiras e das comissões. O resultado líquido da actividade internacional foi influenciado pela diminuição do produto bancário e pelo maior nível de dotações para imparidade do crédito, não obstante a redução dos custos operacionais. O comportamento do resultado líquido na actividade internacional foi condicionado pela evolução dos resultados na Polónia e na Grécia, apesar dos aumentos relevados pelas operações em Moçambique e em Angola.

A **margem financeira** do primeiro trimestre de 2009 totalizou 373,8 milhões de euros, comparando com 412,2 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2008, reflectindo sobretudo o efeito taxa desfavorável, não obstante o efeito positivo resultante do aumento do volume de negócios quer ao nível dos depósitos quer do crédito a clientes. A taxa de margem financeira situou-se em 1,80% em 31 de Março de 2009, comparando com 2,05% em 31 de Março de 2008. A evolução da margem financeira foi fundamentalmente determinada pela actividade internacional, em particular pela actividade desenvolvida na Polónia, como resultado do esmagamento do "spread" dos depósitos a prazo, como resultado da forte intensidade competitiva na captação de recursos, apesar do rápido ajustamento dos preços efectuado pelo Bank Millennium em resposta à descida das taxas de juro do mercado no início do ano, tendo, por seu turno, a margem financeira da actividade em Portugal evidenciado uma ligeira diminuição (-0,8%).

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros	31 Mar. 09 Saldo	31 Mar. 09 Taxa %	31 Mar. 08 Saldo	31 Mar. 08 Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	4.123	5,68	7.823	5,63
Activos financeiros	4.018	6,08	5.407	5,43
Créditos a clientes	74.991	5,24	66.269	6,25
Activos geradores de juros	83.132	5,30	79.499	6,13
Activos não geradores de juros	10.809		9.271	
	93.941		88.770	
Depósitos de instituições de crédito	8.869	4,52	10.261	6,44
Depósitos de clientes	43.094	3,15	39.260	2,93
Títulos de dívida emitidos	29.864	3,44	28.657	4,39
Passivos subordinados	2.625	4,83	2.973	5,85
Passivos geradores de juros	84.452	3,45	81.151	4,00
Passivos não geradores de juros	3.262		2.788	
Situação líquida e Interesses minoritários	6.227		4.831	
	93.941		88.770	
Taxa de margem financeira (1)		1,80		2,05

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** cifraram-se em 168,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, que comparam com os 173,8 milhões de euros apurados no período homólogo de 2008 (-2,9%). A evolução das comissões líquidas foi determinada pela quebra de comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos (-37,1%), e, em menor escala, pelas comissões associadas a operações de crédito (-1,3%). O comportamento destas comissões foi parcialmente compensado pelo desempenho positivo observado nas comissões com cartões (+5,2%) e do agregado de outras comissões (+25,9%), as quais incluem os "fees" da actividade de bancassurance que anteriormente eram contabilizados em outros proveitos de exploração líquidos. Na actividade em Portugal, as comissões líquidas aumentaram 4,5%, face ao primeiro trimestre de 2008, reflectindo a alteração da contabilização dos "fees" da Millenniumbcp Fortis pela colocação de seguros na rede de distribuição do Banco, por um lado, e o decréscimo das comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos, como resultado do comportamento instável dos mercados financeiros, por outro, o qual foi parcialmente compensado pelo aumento das comissões associadas a cartões e a operações de crédito. Na actividade internacional, as comissões líquidas reduziram 19,0%, fundamentalmente influenciadas pelas menores comissões com a gestão de activos e operações sobre títulos. Não obstante, as comissões líquidas da actividade internacional reflectem, favoravelmente, o aumento das comissões em Moçambique e em Angola.

Os **resultados em operações financeiras**, que integram os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, situaram-se em 149,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando favoravelmente com o prejuízo de 114,9 milhões de euros apurados no trimestre homólogo de 2008. No primeiro trimestre de 2008, os resultados em operações financeiras incluem o impacto da contabilização de perdas por imparidade, no montante de 151,3 milhões de euros, relativas à participação detida no Banco BPI, entretanto alienada. Excluindo este impacto, os resultados em operações financeiras aumentaram 113,3 milhões de euros, beneficiando do desempenho dos resultados apurados, quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional. A evolução favorável dos resultados em operações financeiras reflecte o impacto da descida das taxas de juro e do aumento dos

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

"spreads" de crédito, consubstanciado nos resultados apurados nos instrumentos e derivados de cobertura, por um lado, e nos derivados de negociação, por outro.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que agregam os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos, situaram-se em 35,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, que comparam com 30,3 milhões de euros registados no trimestre homólogo de 2008. Os outros proveitos de exploração líquidos incorporam, no primeiro trimestre de 2009, o montante de 21,2 milhões de euros relacionado com a valia apurada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola. Excluindo este impacto, a evolução dos outros proveitos de exploração líquidos reflecte a redução de proveitos - influenciada pela alteração na contabilização dos "fees" associados à actividade de bancassurance que, no segundo trimestre de 2008, passaram a ser registados em comissões, - a qual suplantou a simultânea redução da componente de custos.

Os **resultados por equivalência patrimonial** totalizaram 11,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 14,3 milhões de euros no período homólogo de 2008, essencialmente determinados pela apropriação de resultados do negócio segurador, decorrente da participação de 49% detida pelo Grupo na Millenniumbcp Fortis.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Milhões de euros	**1º Trim. 09**	**1º Trim. 08**	**Var. 09/08**
Comissões líquidas			
Cartões	44,8	42,6	5,2%
Gestão de activos e operações sobre títulos	31,2	49,7	-37,1%
Crédito	36,1	36,6	-1,3%
Outras	56,6	44,9	25,9%
	168,7	173,8	-2,9%
Resultados em operações financeiras (1)	149,8	(114,9)	
Outros proveitos de exploração líquidos (2)	35,1	30,3	16,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,6	1,7	-64,4%
Resultados por equivalência patrimonial	11,5	14,3	-19,4%
Total outros proveitos líquidos	365,7	105,2	247,9%
Outros proveitos / Produto bancário (3)	49,5%	20,3%	

(1) Inclui, no primeiro trimestre de 2008, as perdas por imparidade associadas com a participação detida no BPI, no montante de 151,3 milhões de euros.
(2) Inclui, no primeiro trimestre de 2009, os proveitos, no montante de 21,2 milhões de euros, relacionados com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola.
(3) Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **custos operacionais**, que incluem os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, cifraram-se em 400,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 385,5 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2008. Os custos operacionais integram, no primeiro trimestre de 2008, a anulação de 18,0 milhões de euros de parte da remuneração variável periodificada em 2007, e, no primeiro trimestre de 2009, um aumento dos custos com pensões, no montante de 16,3 milhões de euros, pelo que, excluindo estes impactos, os custos operacionais evidenciaram uma redução de 4,7%. Os custos operacionais na actividade em Portugal, excluindo os impactos anteriormente referidos, registaram uma diminuição de 3,4%, suportada nas reduções dos custos com pessoal, dos outros gastos administrativos e das amortizações do exercício. Na actividade internacional, evidencia-se a descida dos custos operacionais em 7,2%, beneficiando da diminuição dos custos com pessoal, que mais do que compensou os aumentos dos outros gastos administrativos e das amortizações do exercício. O rácio de eficiência consolidado em base comparável registou uma melhoria de 4,5 p.p. ao evoluir de 60,3% no primeiro

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

trimestre de 2008 para 55,8% no primeiro trimestre de 2009, bem como na actividade em Portugal ao passar de 57,6% para 51,0%, no mesmo período, alcançando um ganho de eficiência de 6,6 p.p..

Os **custos com pessoal** situaram-se em 231,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, face aos 212,3 milhões de euros relevados no primeiro trimestre de 2008. Os custos com pessoal incluem, no primeiro trimestre de 2008, a anulação de 18,0 milhões de euros referente a parte da remuneração variável periodificada em 2007, pelo que, excluindo este impacto, registou-se uma estabilização dos custos com pessoal (+0,7%). Os custos com pessoal da actividade em Portugal reflectem o aumento dos custos com pensões, no montante de 16,3 milhões de euros, pelo que excluindo este efeito, os custos com pessoal na actividade em Portugal diminuíram 1,0%. Na actividade internacional, os custos com pessoal decresceram 17,5%, beneficiando da redução observada na Polónia.

Os **outros gastos administrativos** totalizaram 142,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, evidenciando uma redução de 2,9% quando comparados com os 146,9 milhões de euros apurados no período homólogo de 2008. A diminuição dos outros gastos administrativos beneficiou da redução da generalidade das rubricas, nomeadamente das poupanças alcançadas ao nível de avenças e honorários, serviços especializados, publicidade, deslocações e comunicações, não obstante o aumento dos custos relacionados com rendas e alugueres e com transporte de valores. Os outros gastos administrativos foram favoravelmente influenciados pela diminuição de 6,6% na actividade em Portugal, a qual mais do que compensou o aumento de 3,3% na actividade internacional. O comportamento dos outros gastos administrativos na actividade internacional foi determinado pelo impacto do plano de expansão encetado em algumas geografias, nomeadamente na Roménia, em Moçambique e em Angola, não obstante a redução evidenciada na Polónia, onde se verificou uma diminuição dos gastos em publicidade, em conservação e reparação e em rendas.

As **amortizações do exercício** situaram-se em 26,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, praticamente estabilizando face a igual período de 2008 (-0,7%). Esta evolução beneficiou do menor nível de amortizações relevado na actividade em Portugal, que mais do que anulou o aumento de amortizações registado na actividade internacional. A redução das amortizações do exercício na actividade em Portugal incorpora o menor volume de amortizações relacionadas com imóveis, reflectindo o termo do período de amortização dos investimentos realizados.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de euros	**1º Trim. 09**	**1º Trim. 08**	**Var. 09/08**
Custos com o pessoal (1)	231,9	212,3	9,3%
Outros gastos administrativos	142,6	146,9	-2,9%
Amortizações do exercício	26,2	26,3	-0,7%
	400,7	385,5	3,9%
dos quais:			
Actividade em Portugal	271,9	246,7	10,2%
Actividade internacional	128,8	138,8	-7,2%
Custos operacionais / Produto bancário (2) (3)	51,0%	57,6%	

(1) Inclui em 2008 a anulação de 18,0 milhões de euros, referente a parte da remuneração variável periodificada em 2007.
(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.
(3) Exclui impacto de itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** cifraram-se em 160,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 69,8 milhões de euros no período homólogo de 2008. O comportamento das imparidades de crédito (líquidas de recuperações) foi essencialmente determinado pelo aumento das dotações relevadas, quer na actividade em Portugal quer na actividade internacional, tendo sido também condicionado pelo menor nível de recuperações de créditos face ao primeiro trimestre de 2008. O reforço das dotações de imparidades visou cobrir os sinais de imparidade identificados na carteira de crédito, incluindo o impacto da desvalorização de colaterais financeiros, decorrente do prolongamento da instabilidade dos mercados de capitais. O custo do risco, avaliado pela proporção de dotações para imparidades (líquidas de

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

recuperações) no total da carteira de crédito, excluindo o crédito titulado transferido de activos financeiros disponíveis para venda, situou-se em 86 p.b. (inferior aos 111 p.b. registados no quarto trimestre de 2008).

As **outras provisões**, que agregam as imparidades de outros activos e as outras provisões, situaram-se em 36,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com os 2,9 milhões de euros contabilizados em igual período de 2008. O montante das outras provisões relevado nos primeiros três meses de 2009 incorpora o provisionamento associado a alguns imóveis recebidos em dação, que, na sequência do processo de reavaliação regular, apresentaram uma redução do respectivo valor de mercado, bem como o reforço das provisões para contingências diversas.

BALANÇO

O **activo total** atingiu 93.085 milhões de euros em 31 de Março de 2009, evidenciando um crescimento de 5,9% face aos 87.885 milhões de euros relevados em igual data de 2008.

O **crédito a clientes**, excluindo o crédito titulado transferido de activos financeiros disponíveis para venda, ascendeu a 74.797 milhões de euros em 31 de Março de 2009, registando um aumento de 8,2% face aos 69.120 milhões de euros apurados em igual data de 2008. A evolução da carteira de crédito a clientes foi suportada pelo desempenho quer do crédito a empresas quer do crédito a particulares, com ambos a registarem crescimentos de 8,2%.

Até 31 de Dezembro de 2008, e de acordo com os critérios adoptados pelo Grupo, os créditos vencidos totalmente provisionados eram abatidos ao activo quando as perdas por imparidade correspondiam a 100%. No primeiro trimestre de 2009, na sequência da Carta Circular 15/2009 do Banco de Portugal, o Banco passou a abater ao activo apenas os créditos vencidos provisionados a 100% que após uma análise económica sejam considerados como incobráveis por se concluir que não existem perspectivas da sua recuperação. A aplicação deste critério teve um impacto no valor do crédito vencido relevado no Balanço de 241 milhões de euros. Excluindo a mencionada reclassificação do crédito vencido, o crédito a clientes cresceu 7,8%.

Em Portugal, o crédito a clientes aumentou 6,6%, reflectindo as subidas de 7,7% do crédito a empresas e de 5,0% do crédito a particulares, o qual foi fundamentalmente potenciado pelo crédito à habitação (+5,1%). Na actividade internacional, a carteira de crédito a clientes cresceu 15,5%, alicerçado fundamentalmente no aumento de 17,8% do crédito a particulares, nomeadamente do crédito à habitação, e no crescimento de 11,9% do crédito a empresas. A evolução do crédito concedido a clientes na actividade internacional reflecte sobretudo os desempenhos alcançados na Polónia e na Grécia e também, embora em menor escala, na Roménia, em Moçambique e em Angola. A estrutura da carteira de crédito manteve-se estável e equilibrada, entre 31 de Março de 2008 e 31 de Março de 2009, continuando o crédito a particulares e o crédito a empresas a representarem 45% e 55%, respectivamente, da carteira de crédito a clientes, excluindo o crédito titulado transferido de activos financeiros disponíveis para venda.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

CRÉDITO A CLIENTES [1]

Milhões de euros	31 Mar. 09	31 Mar. 08	Var. 09 / 08
Particulares			
Crédito hipotecário	28.643	26.266	9,1%
Crédito ao consumo	4.984	4.810	3,6%
	33.627	31.076	8,2%
Empresas			
Serviços	14.384	12.198	17,9%
Comércio	5.104	5.300	-3,7%
Outros	21.682	20.546	5,5%
	41.170	38.044	8,2%
Total	**74.797**	**69.120**	8,2%
dos quais:			
Actividade em Portugal	60.157	56.443	6,6%
Actividade internacional	14.640	12.677	15,5%

(1) Exclui o crédito titulado transferido de activos financeiros disponíveis para venda.

A **qualidade da carteira de crédito**, aferida com base nos indicadores de incumprimento, evoluiu desfavoravelmente face a 31 de Março de 2008, tendo o crédito vencido há mais de 90 dias em proporção do crédito total, excluindo crédito titulado transferido da carteira de activos financeiros disponíveis para venda, atingindo 1,6% em 31 de Março de 2009. Este desempenho incorpora o efeito da reclassificação e relevação no Balanço de créditos vencidos totalmente provisionados e que evidenciam alguma probabilidade de recuperação, conforme anteriormente referido. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 160,9% em 31 de Março de 2009.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2009 [1]

Milhões de euros	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	136	176	0,5%	128,8%
Crédito ao consumo	219	258	4,4%	117,8%
	355	434	1,1%	122,0%
Empresas				
Serviços	229	419	1,6%	183,3%
Comércio	195	234	3,8%	119,9%
Outros	390	793	1,8%	203,7%
	814	1.446	2,0%	177,8%
Total	**1.169**	**1.880**	**1,6%**	**160,9%**

(1) Exclui o crédito titulado transferido de activos financeiros disponíveis para venda.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Os **recursos totais** de clientes ascenderam a 64.169 milhões de euros em 31 de Março de 2009, registando um crescimento de 1,7% face aos 63.098 milhões de euros apurados em igual data de 2008. A evolução dos recursos totais de clientes beneficiou do desempenho dos recursos de balanço (+9,4%), nomeadamente do aumento de 11,6% dos depósitos de clientes, mais do que compensando a redução dos recursos fora de balanço (-18,4%), sobretudo determinada pelos activos sob gestão, reflectindo o impacto do comportamento dos mercados, quer na desvalorização de activos mobiliários, quer na maior oferta e procura das tradicionais aplicações de menor risco. O aumento dos recursos totais de clientes foi suportado pelo crescimento de 1,4% na actividade em Portugal, para o qual contribuiu o aumento de 11,4% dos depósitos de clientes, e pela subida de 3,0% ao nível da actividade internacional, beneficiando também da captação de depósitos de clientes, em particular na Polónia, na Grécia, em Angola e em Moçambique.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros	**31 Mar. 09**	**31 Mar. 08**	**Var. 09 / 08**
Recursos de balanço de clientes			
Depósitos de clientes	43.427	38.917	11,6%
Débitos para com clientes titulados	6.508	6.739	-3,4%
	49.935	45.656	9,4%
Recursos fora de balanço de clientes			
Activos sob gestão	4.415	7.518	-41,3%
Seguros de capitalização	9.819	9.924	-1,1%
	14.234	17.442	-18,4%
Total	**64.169**	**63.098**	1,7%
dos quais:			
Actividade em Portugal	51.221	50.528	1,4%
Actividade internacional	12.948	12.570	3,0%

Ao nível da **gestão de liquidez** do Grupo, num contexto particularmente desfavorável afectando o acesso aos mercados monetários e interbancários, o aumento de 11,6% dos depósitos de clientes, face a 31 de Março de 2008, revelou-se um importante instrumento de mobilização de "funding" e de suporte à actividade de concessão de crédito a clientes, a par das emissões de direitos e de dívida realizadas pelo Grupo no último ano, os quais lhe têm vindo a conferir níveis confortáveis de liquidez. No primeiro trimestre de 2009, foi concretizada com sucesso a emissão de dívida a taxa fixa ("Euro Fixed Rate Notes") a 3 anos, garantida pela República Portuguesa, no montante de 1,5 mil milhões de euros, estimando-se em cerca de 3,5 mil milhões de euros o "plafond" ainda utilizável da garantia da República Portuguesa alocada ao Grupo.

Neste âmbito, foi efectuada com sucesso já no decurso do mês de Abril de 2009, uma emissão de obrigações a taxa variável a 5 anos, sem recurso a garantia do Estado, no montante de 1,0 mil milhões de euros, enquanto que o montante de activos considerados altamente líquidos existentes na carteira de títulos elegíveis para colateral nas operações de desconto junto do Banco Central Europeu ascende a 7,0 mil milhões de euros.

CAPITAL

Os rácios de capital reportados a 31 de Março de 2009 foram determinados no quadro regulamentar de Basileia II, tendo sido utilizado o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito e, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, adoptado o método standard (anteriormente era utilizado o método do indicador básico) para o risco operacional.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 31 de Março de 2009, situou-se em 9,9%, tendo o Tier I atingido 6,8%. O Core Tier I fixou-se em 5,5%, comparando com 5,8% relevado em 31 de Dezembro de 2008.

Comparativamente a 31 de Dezembro de 2008, o Core Tier I foi influenciado desfavoravelmente: (i) pela desvalorização do investimento na Eureko (-27 p.b.); (ii) por diferenças cambiais negativas, relacionadas fundamentalmente com a actividade desenvolvida na Polónia e em Moçambique, com impacto tanto ao nível da situação líquida como dos interesses minoritários (-11 p.b.); (iii) pelos impactos diferidos dos ajustamentos da transição para as IFRS, da tábua de mortalidade de 2005 e das perdas actuariais de 2008 (-7 p.b.); e (iv) pelo aumento das acções próprias em carteira em 20 milhões de euros (-3 p.b.) e pelo reforço do provisionamento regulamentar em 20 milhões de euros (-3 p.b.).

Em contrapartida, face a 31 de Dezembro de 2008, o Core Tier I beneficiou da alienação de parte do capital social do Banco Millennium Angola, com impacto nos interesses minoritários e nos resultados (+12 p.b.), a par da contribuição positiva (+5 p.b.) da actividade do primeiro trimestre de 2009 (incluindo a correcção regulamentar associada ao aumento do valor do risco de crédito próprio que ocorreu nos passivos avaliados ao justo valor neste período) para o rácio Core Tier I.

Entre 31 de Dezembro de 2008 e 31 de Março de 2009 observou-se, ainda, um impacto positivo no Core Tier I, em consequência da diminuição dos riscos ponderados, no montante 1.242 milhões de euros, dos quais 838 milhões de euros decorrentes da alteração do método utilizado para o cálculo dos requisitos de capital para risco operacional, com a já referida adopção do método standard, que se traduziu num impacto de + 7 p.b. ao nível do rácio Core Tier I.

No âmbito do "approval pack" oportunamente submetido ao Banco de Portugal, tendo em vista a aplicação de métodos avançados de cálculo de requisitos de capital, designadamente a adopção do "IRB advanced" para os riscos de crédito em Portugal e das exposições de retalho na Polónia, estima-se um impacto favorável no nível de requisitos de capital do Grupo, que se teria traduzido num rácio de solvabilidade estimado, em 31 de Março de 2009, de 11,2% e num rácio Tier I de 7,9%. Considerando uma abordagem mais prudente, correspondente à fixação de um LGD ("Loss Given Default") de 45% para as exposições "corporate" em Portugal, aqueles rácios ter-se-iam fixado em valores estimados de 10,4% e de 7,4%, respectivamente.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros	**31 Mar. 09**	**31 Dez.08**
Fundos Próprios		
Base	4.471	4.780
dos quais: Acções preferenciais	906	955
Deduções em participações [1]	(63)	(60)
Complementares	2.194	2.358
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(88)	(81)
Total	**6.577**	**7.057**
Riscos Ponderados	**66.184**	**67.426**
Rácios de Solvabilidade		
Core Tier I	5,5%	5,8%
Tier I	6,8%	7,1%
Tier II	3,2%	3,4%
Total	9,9%	10,5%

(1) Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp Fortis e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

SEGMENTOS

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

Caracterização dos segmentos

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes "Mass market", e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados clientes "Prestige" e "Negócios". A Banca de Retalho inclui também o ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo. No âmbito da estratégia de "cross-selling", a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Empresas inclui: (i) a rede "Corporate" em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; (ii) a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados; e (iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium investment banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de "Project finance", "Corporate finance", corretagem de valores mobiliários e "Equity research", bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede "Private Banking" em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de "private banking" de direito suíço, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos. Na Polónia, o Grupo está representado por um banco universal, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, vocacionada para os segmentos de "Mass market" e de Negócios, Empresas e "Affluent". Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Actividade dos segmentos de negócio

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se, na metodologia de Basileia II. Em 2009 os riscos ponderados foram influenciados pela adopção do método standard para cálculo dos requisitos de capital para risco operacional, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal (anteriormente era utilizado o método do indicador básico). O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

As contribuições líquidas de cada segmento reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo. A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização das áreas de negócio do Grupo.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Banca de Retalho em Portugal

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal cifrou-se em 48,5 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 84,8 milhões de euros no período homólogo de 2008, reflectindo a diminuição da margem financeira, nomeadamente dos depósitos à ordem, e o reforço do peso relativo dos depósitos a prazo face aos depósitos à ordem, apesar do aumento dos "spreads" de crédito, na sequência do esforço de "repricing" das operações. A contribuição líquida foi também influenciada pelo aumento dos custos operacionais decorrente da abertura de novas sucursais e pelo reforço das dotações para imparidade e provisões, associado aos sinais de imparidade na carteira de crédito e à desvalorização de colaterais financeiros.

A estratégia de captação de novos clientes e de crescimento de recursos permitiu um aumento de depósitos de clientes de 3,4% que, contudo, não foi suficiente para anular o impacto da diminuição registada nos activos sob gestão discricionária em 54,6%, determinando uma diminuição de 1,0% dos recursos totais de clientes ao evoluírem de 34.237 milhões de euros apurados em 31 de Março de 2008 para 33.878 milhões de euros em 31 de Março de 2009.

O crédito a clientes subiu 2,7%, totalizando 35.020 milhões de euros em 31 de Março de 2009, comparando com os 34.099 milhões de euros contabilizados em igual data de 2008, suportado no crescimento do crédito à habitação, evidenciando, contudo, um abrandamento do ritmo de crescimento.

No que respeita aos níveis de "cross-selling", a rede de Retalho registou uma evolução favorável ao passar de 4,03 produtos por cliente em Março de 2008 para 4,13 em Março de 2009.

Milhões de euros	**31 Mar.09**	**31 Mar.08**	**Var. 09 / 08**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	204,2	242,7	-15,9%
Outros proveitos líquidos	100,9	95,8	5,4%
	305,1	338,5	-9,8%
Custos operacionais	186,0	181,2	2,7%
Imparidade e provisões	53,2	41,9	27,1%
Contribuição antes de impostos	65,9	115,4	-42,9%
Impostos	17,4	30,6	-43,0%
Contribuição líquida	48,5	84,8	-42,9%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.060	1.061	-0,1%
Rendibilidade do capital afecto	18,5%	32,2%	
Riscos ponderados	21.205	21.352	-0,7%
Rácio de eficiência	61,0%	53,5%	
Crédito a clientes	35.020	34.099	2,7%
Recursos totais de clientes	33.878	34.237	-1,0%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Corporate e Empresas

No segmento Corporate e Empresas a contribuição líquida totalizou 19,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 56,3 milhões de euros no período homólogo de 2008. Não obstante a evolução positiva verificada na margem financeira, o desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço da dotação para imparidade e provisões, resultante do aumento da carteira de crédito com sinais de imparidade, a par da desvalorização de colaterais financeiros, acompanhando a queda dos mercados de capitais.

O aumento de margem financeira, reflecte, por um lado, o acréscimo do volume de negócios, tanto ao nível do crédito concedido a clientes como ao nível dos depósitos de clientes e, por outro, a disciplina na política de "pricing" e na gestão de risco, procurando optimizar o consumo de capital que se traduziu numa melhoria da taxa de margem do crédito, suplantando a diminuição da margem financeira decorrente da redução da taxa de margem dos recursos, nomeadamente dos depósitos à ordem. Os custos operacionais também contribuíram positivamente, ao registarem uma redução face ao período homólogo, evidenciando poupanças sustentadas desde 2008.

Os recursos totais de clientes cresceram 26,6%, ascendendo a 13.648 milhões de euros em 31 de Março de 2009, comparando com 10.778 milhões de euros apurados em 31 de Março de 2008. O aumento dos recursos de clientes, apesar da intensidade competitiva neste segmento de negócio, foi suportado pelo crescimento dos depósitos de clientes (36,7%), dos activos sob gestão e dos débitos titulados, não obstante a redução verificada nos seguros de capitalização.

O crédito a clientes atingiu os 23.218 milhões de euros no final de Março de 2009, aumentando 5,2% face aos 22.074 milhões de euros contabilizados no final de Março de 2008. A evolução favorável do crédito ocorreu num contexto caracterizado pelo acentuar da restritividade no acesso a fontes de financiamento e pela maior selectividade na concessão de crédito, com reflexo numa maior disciplina ao nível dos preços. Destaque para o crescimento verificado no leasing imobiliário e no crédito por assinatura.

Milhões de euros	**31 Mar.09**	**31 Mar.08**	**Var. 09 / 08**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	99,7	84,1	18,6%
Outros proveitos líquidos	31,7	32,7	-3,0%
	131,4	116,8	12,5%
Custos operacionais	24,4	27,1	-10,2%
Imparidade e provisões	80,3	13,0	--
Contribuição antes de impostos	26,8	76,6	-65,1%
Impostos	7,1	20,3	-65,1%
Contribuição líquida	19,7	56,3	-65,1%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.211	1.228	-1,4%
Rendibilidade do capital afecto	6,6%	18,4%	
Riscos ponderados	24.215	24.560	-1,4%
Rácio de eficiência	18,5%	23,2%	
Crédito a clientes (1)	23.218	22.074	5,2%
Recursos totais de clientes	13.648	10.778	26,6%

(1) Inclui papel comercial.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Banca de Investimento

A contribuição líquida da Banca de Investimento situou-se em 16,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 12,9 milhões de euros relevados em igual período de 2008. Este desempenho reflecte fundamentalmente: o aumento da margem financeira, determinado pelo efeito taxa de juro, associado à gradual amortização de empréstimos obrigacionistas que não foram substituídos, e pelo efeito volume, relacionado com o crescimento da carteira de activos financeiros disponíveis para venda; o aumento dos resultados em operações financeiras decorrente do acréscimo dos resultados em operações cambiais, da reavaliação de títulos e instrumentos derivados e de correcções ao valor dos passivos objecto de operações de cobertura; e uma subida das comissões líquidas, determinada pelo crescimento das comissões de sindicação internacional, de produtos estruturados e de montagem de operações de securitização, que mais do que compensaram as reduções nas comissões de Unit Links e de corretagem de bolsa.

O crédito a clientes registou um crescimento de 19,0% entre o final de Março de 2008 e o final de Março de 2009, suportado pela intervenção do Millennium investment banking em importantes operações de "project finance" e de "structured finance", no quadro do financiamento de projectos de investimento estruturantes, nomeadamente em sectores como o da energia.

Milhões de euros	**31 Mar.09**	**31 Mar.08**	**Var. 09 / 08**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	8,7	2,0	--
Outros proveitos líquidos	25,5	26,4	-3,6%
	34,1	28,4	20,3%
Custos operacionais	11,1	13,5	-18,3%
Imparidade e provisões	0,0	(2,7)	--
Contribuição antes de impostos	23,0	17,5	31,7%
Impostos	6,4	4,6	38,2%
Contribuição líquida	16,7	12,9	29,4%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	111	106	5,1%
Rendibilidade do capital afecto	60,8%	49,0%	
Riscos ponderados	2.226	2.394	-7,0%
Rácio de eficiência	32,4%	47,7%	
Crédito a clientes	1.122	943	19,0%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Private Banking e Asset Management

O segmento Private Banking e Asset Management registou uma contribuição líquida negativa de 1,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, face à contribuição positiva de 6,9 milhões de euros apurada em igual período de 2008. A evolução da contribuição líquida reflecte o reforço das dotações para imparidade e provisões, relacionado com a desvalorização de colaterais financeiros na sequência da queda dos mercados de capitais, e o menor nível de comissões condicionado pelo efeito volume desfavorável associado às comissões de gestão e intermediação de fundos e de activos sob gestão e pela diminuição das comissões com a colocação de títulos, operações de bolsa e produtos estruturados.

O aumento da margem financeira, relativamente ao período homólogo de 2008, foi determinado pelo crescimento do volume de crédito a clientes e pelo aumento da respectiva taxa de margem na sequência do "repricing" das operações.

Os depósitos a prazo da rede de Private Banking em Portugal, registaram uma evolução favorável ao aumentarem 45,5% face a 31 de Março de 2008. Este crescimento não foi suficiente para compensar a evolução dos activos sob gestão que totalizaram 9.925 milhões de euros em 31 de Março de 2009, evidenciando uma redução de 26,0% face a igual data de 2008, reflectindo o comportamento adverso dos mercados de capitais, determinada fundamentalmente pelo desempenho desfavorável dos fundos de investimento mobiliário e de produtos estruturados.

O crédito a clientes ascendeu a 3.671 milhões de euros em 31 de Março 2009, representando uma subida de 7,6% face aos 3.412 milhões de euros em 31 de Março de 2008, suportada pelo desempenho da rede Private Banking em Portugal, que registou um crescimento de 26,6%, potenciado pelo esforço de alargamento da base de negócios.

Milhões de euros	**31 Mar. 09**	**31 Mar. 08**	**Var. 09 / 08**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	18,0	14,0	28,3%
Outros proveitos líquidos	8,1	14,7	-45,2%
	26,1	28,7	-9,4%
Custos operacionais	13,4	13,9	-3,9%
Imparidade e provisões	17,5	6,9	152,2%
Contribuição antes de impostos	(4,9)	7,9	--
Impostos	(3,1)	0,9	--
Contribuição líquida	(1,8)	6,9	--
Síntese de indicadores			
Capital afecto	123	112	10,0%
Rendibilidade do capital afecto	-5,9%	24,8%	
Riscos ponderados	2.467	2.278	8,3%
Rácio de eficiência	51,4%	48,5%	
Crédito a clientes	3.671	3.412	7,6%
Activos sob gestão	9.925	13.419	-26,0%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

Negócios no Exterior

No segmento Negócios no Exterior a contribuição líquida, registou uma diminuição de 81,5% totalizando 7,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2009, comparando com 40,3 milhões de euros no período homólogo de 2008. A evolução da contribuição líquida reflecte o reforço das dotações para imparidade e provisões e a diminuição da margem financeira observada na generalidade das operações no exterior, reflectindo, contudo os maiores impactos registados na Polónia.

A redução da margem financeira na Polónia foi determinada, entre outros, pelos seguintes factores: forte intensidade competitiva nos depósitos tendo resultado num decréscimo das margens para níveis negativos; aumento do custo de refinanciamento em moeda estrangeira; e manutenção da política de descida das taxas de juro por parte das autoridades monetárias Polacas. O acréscimo da margem financeira em Angola e em Moçambique foi suportado pelo aumento verificado nos volumes de negócios.

Os custos operacionais registaram uma redução, beneficiando da diminuição dos custos com pessoal e dos gastos administrativos na Polónia e na Turquia que mais do que compensaram o aumento dos custos operacionais na Grécia, em Moçambique, em Angola e na Roménia associados à estratégia de crescimento orgânico em curso nas referidas operações no exterior, corporizado no aumento da rede de distribuição, com reflexo no reforço do quadro de colaboradores.

O crédito concedido a clientes cresceu 15,2%, ascendendo a 14.331 milhões de euros em 31 de Março de 2009, beneficiando do desempenho tanto ao nível do crédito a particulares como do crédito a empresas, impulsionado pela contínua disponibilização de produtos e serviços financeiros inovadores, adaptados às necessidades e perfil de risco dos clientes. Esta evolução reflecte o crescimento evidenciado por todas as operações no exterior, em particular na Polónia, em Angola e Moçambique.

Os recursos totais de clientes aumentaram 3,0%, totalizando 12.948 milhões de euros em 31 de Março de 2009, potenciados pelo nível de captação de depósitos de clientes (12,1%), em particular na Polónia, na Grécia, em Angola e em Moçambique.

Milhões de euros	**31 Mar. 09**	**31 Mar. 08**	**Var. 09 / 08**
Demonstração de resultados			
Margem financeira	80,8	114,0	-29,2%
Outros proveitos líquidos	98,9	86,7	14,0%
	179,7	200,8	-10,5%
Custos operacionais	128,8	138,8	-7,2%
Imparidade e provisões	43,1	11,2	--
Contribuição antes de impostos	7,7	50,7	-84,7%
Impostos	0,3	10,5	-97,1%
Contribuição líquida	7,4	40,3	-81,5%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	969	809	19,7%
Rendibilidade do capital afecto	3,1%	20,0%	
Riscos ponderados	12.710	12.657	0,4%
Rácio de eficiência	71,7%	69,1%	
Crédito a clientes	14.331	12.440	15,2%
Recursos totais de clientes	12.948	12.570	3,0%

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O estabelecimento das bases para acelerar o plano de negócios em Angola, consubstanciado na parceria estratégica estabelecida com a Sonangol e o Banco Privado Atlântico, o ajustamento à nova envolvente de mercado dos modelos de negócio nalgumas áreas de negócio em Portugal, o ajustamento do "pricing" por forma a reflectir o custo do risco de crédito e de liquidez, a adequada gestão da liquidez e do capital, bem como as iniciativas visando potenciar a base de clientes em todas as operações do Grupo, constituíram os principais acontecimentos do primeiro trimestre de 2009, merecendo especial relevância os seguintes:

- Conclusão das transacções financeiras referentes ao acordo de parceria estratégica estabelecido com a Sonangol e o Banco Privado Atlântico (BPA), no âmbito das quais, através do aumento de capital efectuado no Banco Millennium Angola (BMA), a Sonangol passa a deter 29,9% do capital do BMA e o BPA a assumir uma participação de 20% no capital do BMA. O BMA, por sua vez, adquiriu uma participação de 10% no capital do BPA;
- Lançamento de novas prioridades estratégicas para 2009, tendo sido definidos seis vectores de actuação prioritária: Gestão proactiva e rigorosa do risco; Gestão integrada e prudente da liquidez e do capital; Aprofundamento do compromisso com os clientes e maximização de recursos e valor; Aceleração da redução de custos e simplificação organizativa; Ajuste de modelos de negócio e materialização de oportunidades de crescimento; e Gestão de talento e mobilização dos colaboradores;
- Realização da Assembleia Geral Anual, em 30 de Março, tendo sido aprovado o relatório de gestão, as contas individuais e consolidadas e a proposta de aplicação de resultados relativos ao exercício de 2008, deliberada a supressão do Conselho Superior e a eleição dos membros do Conselho Geral e de Supervisão para o período de 2009/2010;
- Emissão de obrigações a taxa fixa a 3 anos, garantida pela República Portuguesa, no montante de 1,5 mil milhões de euros, ao abrigo do Programa de Euro Medium Term Notes;
- Já em Abril, 28 sucursais do Millennium bcp, situadas em centros urbanos e nos principais centros comerciais, passaram a abrir ao Sábado, com o objectivo de reforçar a relação de proximidade e confiança com os clientes;
- Organização pelo Millennium investment banking de um conjunto de conferências com o objectivo de partilhar conhecimentos e experiências com os clientes e reflectir sobre as perspectivas dos mercados accionistas para 2009;
- Realização dos Encontros Millennium em Setúbal e em Braga, no âmbito da estratégia de reforço do dinamismo comercial e institucional do Millennium bcp;
- Confirmação, pela agência Fitch Ratings, ao Bank Millennium, na Polónia, das notações de rating de longo e curto prazo "A" e "F1"; Individual "C/D" e Suporte "1", com um "outlook" "estável";
- Distinção no âmbito das "Best Companies for Leaders Portugal", tendo o Millennium bcp sido considerado a melhor empresa do sector bancário, num estudo realizado pela consultora de gestão HayGroup;
- O Millennium bcp foi considerado o Banco preferido dos cidadãos estrangeiros residentes em Portugal e das empresas estrangeiras a operar em Portugal, de acordo com um estudo do "The Portugal News";
- Atribuição do título "Pearl of the Polish Economy" na sexta edição do ranking dos "Empreendedores Polacos", elaborado pela publicação "Polish Market Economic Magazine" em conjunto com o Instituto de Economia da Academia de Ciências;
- Atribuição, ao Millennium bim, do prémio "Ernst & Young Entrepreneur of the Year" na categoria "Responsabilidade Social Empresa Multinacional";
- No âmbito das iniciativas de sustentabilidade e de responsabilidade social, o Millennium bcp apoiou a entrega de prémios "Criação de empresas, empreendedorismo e inovação"; patrocinou o "The Lisbon MBA"; doou um acervo documental à Biblioteca Central de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa; organizou uma acção de plantação de árvores realizada por colaboradores e familiares em parceria com a Quercus e a Cascais Natura; organizou o Seminário de Banca e Mercados Financeiros, para estudantes, e tornou-se parceiro da Community of European Management Schools.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Ao longo do primeiro trimestre de 2009 a actividade económica mundial e os mercados financeiros mantiveram um comportamento irregular. A actuação das autoridades – a nível orçamental, monetário e no plano da cooperação internacional – contribuiu para atenuar o clima de elevada aversão ao risco que caracterizou o último trimestre de 2008. A credibilidade das políticas propostas, designadamente as suas implicações a médio prazo, constituiu um elemento crucial na capacidade de dinamização da despesa privada.

Os cenários de crescimento económico continuam negativos, subsistindo uma conjuntura recessiva nas economias desenvolvidas e um menor contributo dos países em desenvolvimento para o crescimento mundial. As expectativas de retoma moderada para 2010 assentam no pressuposto de que os estímulos começarão a produzir efeitos ao longo da segunda metade de 2009. Os dados mais recentes sugerem uma interrupção na tendência de quebra da actividade económica, designadamente em indicadores do lado da oferta. Contudo, o contexto ainda se afigura adverso para a procura privada, mantendo-se a pressão para políticas públicas atenuantes. O grau de intervenção orçamental tem vindo a aumentar. Os estímulos orçamentais ascendem em termos médios a valores entre 3% a 4% do PIB nas economias desenvolvidas, com diferenças regionais.

Os mercados financeiros apresentaram-se voláteis, pese embora tenha ocorrido um desagravamento no clima de aversão ao risco no final do trimestre. Os prémios de risco em algumas classes de activos retornaram para níveis próximos dos exibidos antes do colapso dos mercados em Setembro de 2008. Os índices bolsistas recuperaram dos valores mínimos do actual ciclo, que foram atingidos em meados do trimestre. Os "spreads" de crédito da dívida soberana também diminuíram, recuperando da forte pressão de que foram alvo no início do ano perante o aumento e concentração da oferta de dívida naquele período. Os receios em relação à capacidade de refinanciamento de dívida vincenda, designadamente dívida denominada em moeda estrangeira, prejudicaram os mercados financeiros da Europa de Leste e conduziram a depreciações significativas nas respectivas moedas. Os compromissos assumidos, a nível europeu e internacional, de suporte financeiro a estes países, nomeadamente no âmbito do G20, proporcionaram um movimento subsequente de correcção.

A política monetária mantém um pendor fortemente expansionista. Com a capacidade de estímulo por via das taxas de juro de curto prazo bastante reduzida, os bancos centrais têm adoptado medidas não convencionais, tendentes a manter um nível geral de taxas de juro relativamente baixo e a normalizar o ciclo do crédito. O Banco Central Europeu reduziu a taxa principal de refinanciamento para 1,25% (para 1%, já em Maio de 2009). O espaço para novas reduções vai diminuindo e reflecte-se num abrandamento da tendência descendente das taxas de juro Euribor. Nos países com políticas monetárias autónomas, as reduções nas taxas de juro oficiais têm permanecido condicionadas pela evolução do sentimento de mercado.

O comportamento das economias domésticas apresentou-se em consonância com as tendências globais, com uma quebra pronunciada da actividade económica nos últimos seis meses. Se, em termos relativos, os dados actuais sugerem um desempenho mais favorável na Polónia, Grécia e Roménia do que para a média da área do euro, o grau de incerteza na evolução futura destas economias é ainda elevado. Em Portugal, a actividade económica terá apresentado novo agravamento no primeiro trimestre deste ano, em particular no sector dos serviços, com impacto negativo nos níveis de emprego. A tendência desinflacionista persiste. Nos próximos meses a taxa de inflação tenderá a permanecer marginalmente negativa. O crescimento económico em Angola e Moçambique também deverá ser afectado, mas mais pronunciadamente no primeiro caso, dada a maior dependência económica da produção e volume de receitas do sector petrolífero, factor que determinou uma revisão da política cambial.

O enquadramento económico e financeiro adverso tem-se repercutido numa evolução muito moderada da actividade bancária na generalidade dos países europeus, verificando-se um abrandamento expressivo nos fluxos de crédito concedido, a par com um aumento dos incumprimentos. A obtenção de recursos nos mercados de financiamento por grosso de longo prazo persiste intermitente e com custos acrescidos. Diversas entidades financeiras têm reforçado os seus níveis de capital, através de retenção de resultados ou captação de capital novo, que em algumas geografias proveio sobretudo do Estado. Os planos de suporte ao sistema financeiro têm sido reformulados para melhor se adequarem à realidade subjacente. Contudo, as condições de liquidez no mercado monetário interbancário europeu, aferido pelos volumes e extensão dos prazos das transacções, persistem limitadas.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

"Disclaimer"

This document may include certain sections or statements, in particular relating to the Banco Comercial Português ("BCP") Group, that are neither reported financial results nor other historical information. These statements, which may include, without limitation, targets, forecasts, projections, statements regarding the possible development or possible assumed future results of operations and any statement preceded by, followed by or that includes the words "believes", "expects", "aims", "intends", "may", "expect", "estimate", "project", "anticipate", "should", "intend", "plan", "probability", "risk", "Value-at-Risk" ("VaR"), "target", "goal", "objective", "will", "endeavour", "outlook", "optimistic", "prospects" or similar expressions or negatives or combinations thereof are or may constitute forward-looking statements within the meaning of the United States Private Securities Litigation Reform Act of 1995, regulations and case law, or other applicable laws and regulations. By their nature, forward-looking statements are inherently predictive, speculative and are subject to risk and uncertainty. There are a number of factors that could cause actual results and developments to differ materially from those expressed or implied by forward-looking statements. These factors include, but are not limited to, changes in economic condition in individual countries in which the BCP Group conducts its business and internationally, fiscal or other policies adopted by various governments and regulatory authorities of Portugal and other jurisdictions, levels of competition from other banks and financial services companies as well as movements in securities markets, currency exchange rates and interest rates, monetary policies, inability to hedge certain risks economically; the adequacy of loss reserves; acquisitions or restructurings; technological changes; changes in consumer spending and saving habits, changes in financial position or credit worthiness of our customers, obligors and counterparties, and the success of the Group in managing the risk involved in the foregoing.

BCP does not undertake to update or to release publicly any revision to any forward-looking statements included in this document, whether to reflect events, circumstances or unanticipated events occurring after the date hereof, or otherwise.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2009 e 2008

	31 Março 2009	31 Março 2008
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.102.089	1.232.456
Juros e custos equiparados	(728.280)	(820.235)
Margem financeira	373.809	412.221
Rendimentos de instrumentos de capital	600	1.686
Resultado de serviços e comissões	168.713	173.751
Resultados em operações de negociação e de cobertura	136.711	38.193
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	13.063	(153.051)
Outros proveitos de exploração	9.518	25.274
	702.414	498.074
Outros resultados de actividades não bancárias	4.238	4.108
Total de proveitos operacionais	706.652	502.182
Custos com o pessoal	231.940	212.262
Outros gastos administrativos	142.593	146.892
Amortizações do exercício	26.184	26.359
Total de custos operacionais	400.717	385.513
	305.935	116.669
Imparidade do crédito	(160.083)	(69.756)
Imparidade de outros activos	(16.634)	(11.666)
Outras provisões	(20.212)	8.771
Resultado operacional	109.006	44.018
Resultados por equivalência patrimonial	11.499	14.265
Resultados de alienação de outros activos	21.366	899
Resultado antes de impostos	141.871	59.182
Impostos		
Correntes	(37.062)	(29.534)
Diferidos	8.196	1.753
Resultado após impostos	113.005	31.401
Resultado consolidado do exercício atribuível a:		
Accionistas do Banco	106.677	14.709
Interesses minoritários	6.328	16.692
Lucro do período	113.005	31.401

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de Março de 2009 e de 2008 e 31 de Dezembro de 2008

	31 Março 2009	31 Dezembro 2008	31 Março 2008
		(Milhares de Euros)	
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.373.422	2.064.407	1.699.441
Disponibilidades em outras instituições de crédito	686.794	1.048.348	630.063
Aplicações em instituições de crédito	1.551.801	2.892.345	4.677.337
Créditos a clientes	75.939.981	75.165.014	67.885.174
Activos financeiros detidos para negociação	3.825.295	3.903.267	2.797.320
Activos financeiros disponíveis para venda	1.679.747	1.714.178	4.488.304
Activos com acordo de recompra	81.176	14.754	43.135
Derivados de cobertura	233.327	117.305	169.749
Investimentos detidos até à maturidade	1.434.903	1.101.844	150
Investimentos em associadas	348.561	343.934	319.461
Activos não correntes detidos para venda	41.138	19.558	26.122
Outros activos tangíveis	721.143	745.818	690.552
Goodwill e activos intangíveis	539.046	540.228	533.538
Activos por impostos correntes	22.976	18.127	21.848
Activos por impostos diferidos	584.900	586.952	629.230
Outros activos	4.020.607	4.147.645	3.273.350
	93.084.817	94.423.724	87.884.774
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	2.181.674	3.342.301	1.013.066
Depósitos de outras instituições de crédito	7.337.457	5.997.066	9.311.121
Depósitos de clientes	43.427.278	44.907.168	38.917.352
Títulos de dívida emitidos	19.105.310	20.515.566	25.406.478
Passivos financeiros detidos para negociação	1.754.048	2.138.815	1.474.755
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	8.392.124	6.714.323	2.124.477
Derivados de cobertura	146.103	350.960	108.430
Provisões	238.745	221.836	233.233
Passivos subordinados	2.538.537	2.598.660	2.921.679
Passivos por impostos correntes	3.109	4.826	34.014
Passivos por impostos diferidos	371	336	518
Outros passivos	1.912.564	1.383.633	1.424.415
Total do Passivo	87.037.320	88.175.490	82.969.538
Situação Líquida			
Capital	4.694.600	4.694.600	3.611.330
Títulos próprios	(83.986)	(58.631)	(55.887)
Prémio de emissão	183.368	183.368	881.707
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	26.629	214.593	207.447
Reservas e resultados acumulados	(214.426)	(274.622)	(1.040.727)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	106.677	201.182	14.709
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo	5.712.862	5.960.490	4.618.579
Interesses minoritários	334.635	287.744	296.657
Total da Situação Líquida	6.047.497	6.248.234	4.915.236
	93.084.817	94.423.724	87.884.774

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A, Sociedade Aberta, com sede na Praça D.João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 525 882